

O ensino da Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI) em cursos de graduação em enfermagem no Brasil

Cinthia H. Higuchi, Elizabeth Fujimori, Emilia Gallindo Cursino, Maria De La O R. Veríssimo, Ana Luiza Vilela Borges, Débora Falleiros de Mello, Lucila Castanheira Nascimento

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – Auxílio CNPq Proc. n. 479475/2010-5

Introdução

AIDPI visa diminuir a morbi-mortalidade infantil, sistematizando a avaliação e o tratamento das doenças de maior prevalência na infância, de forma integrada e simultânea. O Ministério da Saúde considera relevante inserir seu ensino nos currículos de medicina e enfermagem, por seu enfoque ao cuidado integral da criança[1]. A Red de Enfermería en Salud Infantil propôs pesquisar o ensino da estratégia nos cursos de graduação de enfermagem da América Latina, como etapa anterior à divulgação do Manual Clínico para o Ensino da AIDPI em Enfermagem, elaborado pela Organização Panamericana da Saúde[2].

Objetivos

Geral: caracterizar o ensino da AIDPI nos cursos de graduação em enfermagem do Brasil. Específicos: identificar a incorporação da AIDPI na formação dos enfermeiros; caracterizar o ensino teórico-prático da AIDPI, quanto ao conteúdo, estratégias e formas de avaliação; caracterizar a formação e capacitação em AIDPI de professores e instrutores de campo, encarregados do ensino.

Métodos/Procedimentos

Estudo transversal, descritivo e exploratório que integra pesquisa internacional, aprovado pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa. Constituiu-se no envio de um questionário online semi-estruturado, criado e gerenciado pelo software *Survey Monkey*. 571 cursos de graduação em enfermagem, identificados como vigentes no país, foram convidados a acessar o questionário eletrônico para caracterização da instituição, do ensino de saúde infantil e do ensino da AIDPI. A coleta de dados foi realizada entre maio e outubro de 2010 e os dados foram analisados com o software SPSS®. Utilizou-se teste qui-quadrado, com nível de 5% de significância.

Resultados

Do total, 253 cursos iniciaram o preenchimento e 142 o concluíram (24,9%). Houve maior participação proporcional de cursos da região

Sul (37%) e menor da região Norte (6%). 76% das instituições eram privadas, porém foram poucas as diferenças estatísticas encontradas entre as públicas e privadas. A AIDPI estava incorporada como conteúdo teórico no currículo de 64% dos cursos, com aulas teóricas em todas, sendo o vídeo a estratégia menos utilizada (69%). A totalidade utilizava prova teórica para avaliar aprendizagem. O ensino prático ocorria em 50% dos cursos, com avaliação geral da criança, perguntas ao cuidador e orientação sobre cuidados gerais à criança. Atividade menos referida foi a realização de tratamento. Locais mais usados para ensino prático eram unidades de atenção primária (93%) e hospitais (82%). Menos de um terço dos cursos privados tinham docentes capacitados, contra dois terços das instituições públicas ($p<0,05$) e pouco mais de um quarto tinham manuais para o ensino da estratégia, porém a maioria (98%) manifestou interesse em receber o Manual Clínico para o Ensino da AIDPI em Enfermagem.

Conclusões

Apesar da relevância da AIDPI no manejo do cuidado prestado à criança, seu conteúdo não é abordado em todos os cursos de graduação em enfermagem. Há pouca diferença no ensino em instituições públicas ou privadas, mas a escassez de docentes capacitados nas privadas pode influenciar negativamente na adoção da estratégia pelos egressos. A indisponibilidade do material didático é preocupante, visto que não fornece aos alunos subsídios para o aprofundamento ao tema. No entanto, o interesse em receber o Manual Clínico para o Ensino da AIDPI destaca a importância do material e potencializa o fortalecimento de sua inserção na formação.

Referências Bibliográficas

- [1] Ministério da Saúde. AIDPI. Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância: curso de capacitação: introdução - módulo 1. Brasília: Ministério da Saúde; 2003.
- [2] OPS Manual clínico para el aprendizaje de AIEPI en enfermería. Washington DC: OPAS/OMS; 2009.
<http://new.paho.org/per/images/stories/PER/Documentos/manual%20cl%EDnico.pdf>